

Eixo Temático: Desenvolvimento Regional, Agroecologia, Sustentabilidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

TECENDO CAMINHOS PARA SOBERANIA ALIMENTAR: Aliança entre o campo e a cidade na VIII Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos da Bahia

TEJIENDO CAMINOS HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA: Alianza entre el campo y la ciudad en la VIII Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos da Bahia

Luisa Freitas da Silva¹

Resumo: O presente trabalho objetiva apontar alguns caminhos possíveis para a construção da soberania alimentar a partir da articulação territorial Teia dos Povos da Bahia, dando destaque a seus princípios, estratégias e formas de organização através dos encontros realizados em seus núcleos de base. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e recorte transversal. Realizou-se uma etnografia, com base em observações participantes e registros em diários de campo da autora, presente em diversos encontros da Teia entre 2023 e 2024. Tem como principais referências as publicações de Ferreira e Felício (2021), Stedile e De Carvalho (2021) e Yamaoka (2022). O trabalho evidencia o problema da fome e da pobreza no país a partir de dados estatísticos e constata a importância da construção da soberania alimentar pela via da aliança entre o campo e a cidade, fortalecendo a agroecologia como um caminho possível, pauta central da VIII Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos da Bahia, a ocorrer em janeiro de 2025.

Palavras-chave: 1. Soberania Alimentar; 2. Agroecologia; 3. Território

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo señalar caminos posibles para la construcción de la soberanía alimentaria a partir de la articulación territorial Teia dos Povos da Bahia, destacando sus principios, estrategias y formas de organización a través de encuentros realizados en sus grupos de base. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y transversal. Se realizó una etnografía, a partir de observaciones participantes y registros en los diarios de campo de la autora, presente en varias reuniones de la Teia entre 2023 y 2024. Las principales referencias son las publicaciones de Ferreira y Felício (2021), Stedile y De Carvalho (2021) y Yamaoka (2022). El trabajo evidencia la problemática del hambre y la pobreza en el país a partir de datos estadísticos y constata la importancia de construir soberanía alimentaria a través de una alianza entre el campo y la ciudad, fortaleciendo la agroecología como un camino posible, agenda central del VIII Agroecología de la Teia dos Povos da Bahia, que tendrá lugar en enero de 2025.

Palabras-clave: 1. Soberanía Alimentaria; 2. Agroecología; 3. Territorio

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias. Centro de Formação de Professores (CFP). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Amargosa, Bahia, Brasil. E-mail: luisafrts0@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva evidenciar caminhos possíveis para a construção da soberania alimentar a partir da articulação territorial Teia dos Povos da Bahia, destacando seus princípios e formas de organização através dos encontros entre seus Núcleos de Base e Elos. Para tanto, utiliza-se, enquanto referencial teórico, a obra “Por Terra e Território: Caminhos da Revolução dos Povos no Brasil” (2021), escrita por Mestre Joelson Ferreira, grande liderança e fonte de inspiração dessa articulação, em conjunto com o historiador e educador Erahsto Felício. Ademais, o conceito de soberania alimentar é trabalhado a partir das concepções de João Pedro Stedile e Horacio Martins de Carvalho (2021). Este estudo tem início com uma contextualização a respeito da articulação Teia dos Povos, seguida de suas formas de organização e mobilização a partir de Núcleos de Base e Elos na construção dos encontros regionais, eventos, pré-jornadas e a grande Jornada de Agroecologia. São descritas atividades e práticas realizadas nesses encontros, destacando-os enquanto espaços de confluência e fortalecimento da aliança comunitária entre os povos, na formulação de estratégias com vista a enfrentar as investidas do capital contra seus territórios. O texto também se dedica a evidenciar alguns princípios que orientam as ações da Teia, como a luta contra o capitalismo, o patriarcado e o racismo pela via da agroecologia, através de uma Jornada “passo a passo”, permeada por diversos caminhos possíveis.

A soberania alimentar destaca-se enquanto um desses caminhos, pela via da agroecologia e superação da fome e da pobreza. No presente trabalho são descritos exemplos de passos a serem trilhados rumo à soberania alimentar, na forma de ações concretas realizadas nos encontros territoriais da Teia dos Povos, a exemplo da implantação de bancos de sementes crioulas e implementação de sistemas agroflorestais. Em seguida, são apresentados dados estatísticos referentes à fome e à pobreza no Brasil e na Bahia, justificando a urgência da proposição de ações coletivas concretas de enfrentamento a essa dura realidade. Por fim, anuncia-se o acontecimento da VIII Jornada de Agroecologia da Bahia, a ser realizada em janeiro de 2025, cuja temática central será: “Aliança entre campo e cidade no combate à fome e à pobreza”, e expõem-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa caracteriza-se por abordagem qualitativa, de perfil descritivo e recorte transversal, pois visa à descrição e explicação de fenômenos da realidade concreta em um determinado intervalo de tempo e espaço. Em relação à instrumentalização,

trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo como referência as publicações de Ferreira e Felício (2021), Stedile e Carvalho (2021) e Yamaoka (2022). Além disso, a pesquisa adota um caráter etnográfico, sendo desenvolvida por meio da observação participante e do registro de notas em diário de campo da autora, durante a participação em encontros, eventos e pré-jornadas da Teia dos Povos, em diversos territórios da Bahia, ao longo de 2023 e 2024.

3 TECENDO A TEIA: ARTICULAÇÃO DOS POVOS EM LUTA POR TERRA, TERRITÓRIO E SOBERANIA ALIMENTAR

A Teia dos Povos é uma articulação de abrangência nacional entre diversos territórios, movimentos sociais e organizações políticas, povos e comunidades tradicionais do campo, das águas e das florestas em luta por terra e território. Seu projeto de emancipação coletiva é guiado pelos princípios da agroecologia e pela construção de uma “aliança preta, indígena e popular”. A Teia surge há mais de uma década, no Maranhão e na Bahia, e nos últimos anos vem tomando força e expandindo, fazendo-se presente nos estados de Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Roraima e Rio Grande do Sul.

A articulação da Teia ocorre por meio dos Núcleos de Base – territórios organizados (comunidades, assentamentos, quilombos) que pautam e direcionam as ações – e dos Elos – coletivos, universidades, intelectuais e pessoas desterritorializadas – que se unem aos Núcleos dando o suporte necessário à luta. Desde 2012, bianualmente, os povos da Teia reúnem-se nas Jornadas de Agroecologia, em um território pré-definido em assembleia. Ao longo desses dois anos de intervalo entre uma Jornada e outra, ocorrem em diversas regiões da Bahia uma série de eventos, atos políticos e as chamadas pré-jornadas de agroecologia, como forma de mobilização entre os Núcleos e Elos da Teia. São encontros auto-organizados pelos territórios, onde acontecem atividades como mutirões de plantio e bioconstrução, feiras, troca de sementes crioulas, formações políticas, rodas de conversa, manifestações artísticas e culturais. O acúmulo dos debates e encaminhamentos gerados nesses encontros são levados adiante culminando nos eixos debatidos nas plenárias da grande Jornada de Agroecologia.

Ao longo desses 12 anos de trajetória, esses espaços potencializaram confluências entre os territórios dos Núcleos de Base e Elos da Teia, forjando momentos de celebração da diversidade cultural e fortalecimento de alianças comunitárias dos povos que a compõem. Nesses encontros, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, de fundo e fecho de pasto, assentados de reforma agrária, comunidades periféricas e rurais, agregam força na luta por terra e território, expõem seus desafios, criam redes de solidariedade

e tecem estratégias coletivas de enfrentamento às violências sistêmicas orquestradas pelo capital e o Estado contra seus territórios.

Devido ao seu caráter de rede, a Teia dos Povos tem no compartilhamento de saberes e experiências a sua essência. É através dos diversos encontros promovidos, como as pré-jornadas e jornadas de agroecologia, os encontros regionais e nacionais, os grupos de trabalho, que a sua proposta de atuação se concretiza. A partir destes diversos espaços, no encontro entre os diversos povos e territórios, cada participante se engaja em um processo de profunda (auto)reflexão e transformação (Yamaoka, 2022, p.37).

É nas tramas dessa construção coletiva que, como declara Rosa Tremembé, no prefácio do livro “Por Terra e Território: Caminhos da Revolução dos Povos no Brasil” (Ferreira; Felício, 2021, p. 19), a Teia dos Povos da Bahia tem se empenhado com afinco na desconstrução da herança do modelo capitalista, racista e patriarcal, buscando ainda uma estruturação que favoreça oportunidades de vivenciarmos soberanias nos territórios, junto a uma consciência política que firme o nosso bem viver.

A proposta revolucionária da Teia é tecida nas “caminhadas” envolvidas de muitos “passos”, revestidos de ações concretas na luta contra o racismo, o capitalismo e o patriarcado, tendo como eixo central a luta por terra e o território. Esse é o horizonte estratégico, que unifica os povos em sua diversidade: a construção de um novo mundo pela via da autonomia e do bem-viver.

Existem diversas "caminhadas" em direção à construção desse novo mundo. No presente trabalho, destaca-se a caminhada da Soberania Alimentar: trata-se de um princípio basilar da Teia dos Povos, que compreende a questão da fome e da pobreza enquanto estratégia política de dominação pelo capital, na forma do latifúndio, do agronegócio e do imperialismo das grandes empresas transnacionais, que dominam o mercado de produção de alimentos. Percebe-se a ligação direta entre a fome e a pobreza, a partir das considerações de Stedile e De Carvalho (2013, p. 718):

Na atual fase do capitalismo globalizado, esse direito fundamental para a sobrevivência dos seres humanos [o direito à alimentação] vem sendo sistematicamente violado como resultado do controle que as grandes empresas transnacionais têm sobre o mercado de alimentos, subordinando o acesso a eles às condições do lucro e da acumulação. Portanto, as pessoas só podem ter acesso aos alimentos quando têm dinheiro e renda para comprá-los. Como em praticamente todas as sociedades, e mais gravemente nos países do hemisfério sul, há elevada concentração da renda, as populações pobres, majoritárias, que vivem nesses países sofrem as consequências da falta de acesso aos alimentos.

Com efeito, segundo Stedile e De Carvalho (2013, p. 719), a soberania alimentar significa que, além de terem acesso aos alimentos, os povos devem possuir o direito de produzi-

los de forma a garantir uma alimentação saudável, contextualizada ao território em que vivem, de acordo com suas necessidades nutricionais e seus hábitos alimentares e culturais.

Dessa forma, a Teia, enquanto articulação, apoia seus núcleos de base na construção de bancos de sementes, na preservação e estímulo à troca de sementes crioulas entre os territórios, no incentivo ao desenvolvimento de práticas agroecológicas, como a implantação de sistemas agroflorestais para produção de alimentos saudáveis. Esses são exemplos de ações presentes na programação das pré-jornadas, que vão além dos debates e rodas de conversa. Tratam-se de passos importantes, estratégias materializadas em ações práticas na caminhada rumo à soberania alimentar, em oposição ao latifúndio e ao agronegócio.

3.1 FIRMAR A ALIANÇA ENTRE O CAMPO E A CIDADE NO COMBATE À FOME E À POBREZA: A PROPOSTA DA VIII JORNADA DE AGROECOLOGIA DA TEIA DOS POVOS DA BAHIA

Prevista para janeiro de 2025, a VIII Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos da Bahia terá como temática central a “Aliança entre o campo e a cidade no combate à fome e à pobreza”, e ocorrerá pela primeira vez em Salvador-BA. Pesquisas evidenciam a urgência de colocar em pauta esse tema: segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PESSAN), em 2022, constatou-se que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau relativo à fome (leve, moderado ou grave).

No estado da Bahia, a fome assola cerca de 1,9 milhão de pessoas: 12,9% da população total. Mais da metade da população, 62,6%, apresenta níveis de insegurança alimentar, sendo que pelo menos 57,7% vivem em condição de pobreza ou extrema pobreza. No Brasil, nas áreas rurais, a insegurança alimentar esteve presente em mais de 60% dos domicílios, atingindo 21,8% dos lares de agricultores familiares e pequenos produtores. A dimensão da contradição é inegável: vive-se em um sistema que impõe a fome até para quem produz o alimento. Do campo à periferia, a fome e a pobreza são realidades cruéis, tanto no estado da Bahia, quanto a nível nacional e internacional.

Diante desse cenário, evidencia-se a urgência de criar estratégias coletivas de luta no combate à fome e à pobreza. A escolha pela capital baiana para a realização da Jornada vem da necessidade de ampliar a articulação da Teia junto aos núcleos urbanos. Os povos do campo, das águas e das florestas somam força junto aos bairros, vilas, favelas e periferias da cidade na

luta contra as mazelas do capitalismo, afirmando a soberania alimentar pela via da agroecologia enquanto um fundamento central para a garantia do bem-viver e a autonomia dos povos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apontar alguns caminhos possíveis para a construção da soberania alimentar a partir da articulação territorial Teia dos Povos da Bahia, dando destaque a seus princípios, estratégias e formas de organização através dos encontros realizados em seus núcleos de base, como as Jornadas e pré-jornadas de Agroecologia. Ademais, buscou-se demonstrar dados referentes a questão da fome e da pobreza no país, que andam de mãos dadas e decorrem de violações por parte do capital e do Estado, de um direito fundamental a manutenção da vida: a alimentação.

A caminhada rumo a soberania alimentar perpassa a luta por terra e território, pelo desenvolvimento de práticas agroecológicas, pela conservação e multiplicação de sementes crioulas, pelo direito de produzir alimentos saudáveis. A soberania alimentar constrói-se na luta, na aliança do campo com a cidade no combate à fome e à pobreza. Com base nesta constatação, justifica-se a importância de fazer reverberar a proposta revolucionária da Teia dos Povos, através da realização da VIII Jornada de Agroecologia na capital da Bahia.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J.; FELÍCIO, E. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. **Teia dos Povos**. Arataca, Bahia: 2021.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em: set 2024.

STEDILE, J.P; DE CARVALHO, H. M. Soberania Alimentar. In: CALDART, Roseli Salette (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.716-724.

YAMAOKA, G.T. **Uma investigação sobre o poder de mudança dos movimentos de base pela construção de novas visões de mundo: a Teia dos Povos como estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Pós-Graduação em Educação para Sustentabilidade). Universidade Federal de Alfenas. Alfenas (MG), 2022.